



Jornal de Notícias

Sampaio por um dia jovem empresário

Rota do Empreendedor vai levar o presidente da República a conhecer alguns casos de sucesso no Norte do país

CARLA SOARES

A Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) lançou o desafio e Jorge Sampaio aceitou. Amanhã, a Rota do Empreendedor vai levar o presidente da República a percorrer alguns caminhos de sucesso no Norte do país, trilhados sob o espírito empreendedor, cuja patente a ANJE reclama.

As empresas Miragem, Multitema e Rusticasa e o restaurante Trinca-Espinhas farão as honras da casa.

No dia seguinte, Sampaio partirá para Lisboa onde vai inaugurar o 6º Congresso do Jovem Empresário, que promete ser um espaço de confronto, em que os vários cenários expostos serão submetidos à votação dos congressistas e dos navegadores da "Net". A assinatura de um protocolo de criação da Confederação de Jovens Empresários da CPLP, o jantar debate "chips & Bytes", o Concurso Nacional Jovens nas Artes e uma corrida de touros são algumas das iniciativas paralelas ao congresso que decorrerá até sábado sob a égide da União dos Jovens Empresários Portugueses. Para além da ANJE, este organismo reúne a Associação de Jovens Agricultores de Portugal.

O momento marcará ainda a recondução de Manuel Fernandes Thomaz à frente dos destinos da ANJE, o qual revelou ao JN os grandes objectivos para o seu segundo e último mandato. "A nossa associação tem de dar o exemplo, inclusive renovando os seus corpos dirigentes", justifica o presidente dos jovens empresários, que aponta ainda razões familiares e profissionais para a sua saída da ANJE.

Jornal de Notícias _ O empreendedorismo continua a ser o grande lema da ANJE?

_ A ANJE foi precursora de um movimento baseado no empreendedorismo, do qual toda a sociedade sai beneficiada. Lançamos um conjunto de iniciativas que sistematizaram toda uma lógica de intervenção em prol desta nova consciência que gostaria de ver implantada na nossa juventude.

_ Qual tem sido o impacto desta nova "consciência" na sociedade portuguesa e nos jovens empresários em particular?

_ A constatação que faço do impacto do empreendedorismo na sociedade é, de facto, motivo de orgulho. Hoje está perfeitamente sedimentada embora haja muito a fazer no sentido de a introduzir na genética da população. Até para que a sociedade se torne cada vez mais independente do Estado. Temos vindo a assistir a uma crescente dependência, nos vários sectores. A sociedade civil não está a conseguir tomar o seu papel, situação esta que é, nalgumas áreas, estimulada pelo próprio Estado. Há aqui um problema grave de responsabilização que não é assumida quando temos alguém a quem passar as culpas.

_ De que forma poderá inverter-se essa crescente dependência da sociedade face ao Estado?

_ É preciso responsabilizar ao nível mais baixo. Temos de ter uma sociedade de rigor e exigência ao nível do indivíduo. Cada pessoa deve ter o seu papel e ser responsabilizada por isso. Enquanto tal não for feito, vai-se empurrando com a barriga. A culpa morre sempre solteira, o que faz com que as pessoas não façam as coisas bem à primeira e sem cinzentismo.

_ Esse cinzentismo de que fala aplica-se também ao panorama político?

_ A nossa política é de um cinzentismo atroz, falta-lhe alguma criatividade e imaginação. A minha esperança é a de que esta nova vaga de jovens possa, com o tempo, ir percebendo isto. O que não é fácil porque está a ser formada num sistema de Ensino que é cinzento e não estimula o espírito de risco necessário. Existem áreas do nosso Estado que só se resolvem com roturas. É necessário alguém com muita coragem política para dizer "Isto não pode continuar". Não precisamos de andar a inventar, é só dar uma volta por esse Mundo fora e ver o que foi feito. Milagres não há, há sim pessoas com determinação que muitas vezes assumem os conflitos naturais que se geram quando os interesses já estão bastante cristalizados na sociedade.

_ Há falta de determinação em Portugal?

_ A ideia gerada em Portugal é a de que é possível fazer tudo com consensos muito alargados, o que só tem levado a adiar as grandes reformas e as grandes transformações.